

**O CICLO NEGATIVO DE JORGE ANDRADE**

Luan Nagib Marques Peres, Ivan Delmanto Franklin de Matos

**INTRODUÇÃO**

Buscou-se a construção de um artigo coletivo, redigido pelos integrantes do Laboratório de Performatividades e Leituras do Brasil (LAPLEB), voltado à análise de duas peças de Jorge Andrade que integram o seu ciclo do ouro: *As confrarias* (1969) e *Pedreira das Almas* (1958, 1960, 1970). A pesquisa partiu do reconhecimento de que essas dramaturgias dialogam com a estrutura trágica clássica, tendo como modelo estrangeiro a *Trilogia Tebana*, de Sófocles. A partir dessa aproximação, o grupo buscou realizar uma leitura da obra de Andrade em ciclo, inspirada na sugestão de Anatol Rosenfeld, que identifica nas dramaturgias do autor um encadeamento de episódios complementares, semelhante à construção trágica grega, baseada em mitologia e historiografia comuns. Por fim, acrescentou-se a essa leitura a noção de formação negativa, proposta por Ivan Delmanto (2016), que interpreta o desencaixe formal entre modelos estrangeiros e conteúdos locais como sintoma histórico de um tecido social dilacerado.

**DESENVOLVIMENTO**

Anatol Rosenfeld (1970) sugere a análise das peças de Andrade por meio de uma leitura realizada em ciclo, vinculando o dramaturgo brasileiro com a forma com que os gregos construíam suas tragédias – por meio de episódios complementares, baseados em uma mitologia e historiografia comuns. A partir disso, buscou-se realizar uma leitura cílica da obra de Jorge Andrade – em especial, de *As confrarias* e *Pedreira das almas* –, aliada aos pressupostos da literatura-mundial: conceito que aparece primeiramente em Goethe, no início do século XIX, e que, nas décadas finais do século XX, é retomado criticamente por autores como Fredric Jameson (1986) e Franco Moretti (2000). Mais recentemente, esse conceito ganhou novo fôlego com as pesquisas desenvolvidas pelo coletivo Warwick.

Partiu-se da literatura-mundial como um campo de análise que se funda nas relações assimétricas do sistema capitalista mundializado. Interessou-nos, especialmente, a maneira pela qual o Brasil, situado na periferia desse sistema, produz obras cujas consequências formais (conscientes e inconscientes) expressam essas tensões entre centro e periferia. A produção dramatúrgica nacional, nesse sentido, pode ser lida como reflexo dessas relações desiguais, evidenciando a presença de formas estrangeiras que, ao serem importadas, entram em contato com conteúdos locais – como argumentam Antonio Cândido e Roberto Schwarz. Desse contato, emergem textos que são, necessariamente, alegóricos, conforme defende Fredric Jameson em seu *Third-World Literature in the Era of Multinational Capitalism*, sendo a alegoria justamente a forma por meio da qual se expressa a especificidade histórica da negativa formação nacional.

## RESULTADOS

Para ficar em apenas um dos resultados da pesquisa, chegou-se à constatação de que *Pedreira das Almas*, de Jorge Andrade, não apenas referencia direta e indiretamente episódios históricos – como o massacre de 1833 e a revolta liberal de 1842 –, mas os absorve formalmente em sua estrutura dramática. Ao analisar essa forma à luz da literatura-mundial e da noção de formação negativa, no que diz respeito ao desencaixe entre formas importadas e conteúdos nacionais, confirmou-se que a peça revela, em sua própria morfologia, os sintomas de uma formação histórica própria, marcada pela violência e pela fratura constitutiva do Brasil. Ao invés de uma progressão linear, *Pedreira* organiza-se como uma constelação, em que os eventos históricos e subjetivos são apresentados de forma fragmentada e sobreposta. A imagem dos vaga-lumes – apresentada ao grupo pelo prof. orientador Ivan Delmanto –, proposta por Pier Paolo Pasolini e relida por Georges Didi-Huberman, mostrou-se reveladora no processo de análise dessa forma dramatúrgica: a dramaturgia de Andrade não ilumina de forma contínua, mas por lampejos, por reaparições descontínuas de um passado que sobrevive no presente. A alegoria do garimpo, tematizada e sugerida pela própria ambientação pedregosa e árida do texto, revelou sua forma cílica e fraturada como quem bateia a história – revelando, entre pedras e grãos de areia, os traços alegóricos de um país cuja formação permanece inacabada (Delmanto, 2025)<sup>1</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa – que segue em andamento – permitiu, até então, constatar como a dramaturgia de Jorge Andrade, lida por meio de estruturas cílicas e alegóricas, acumula tensões históricas próprias da formação brasileira, especialmente nas peças analisadas, referentes ao ciclo do ouro. A articulação entre a teoria da literatura-mundial, a leitura das alegorias nacionais e a teoria da formação negativa do teatro brasileiro apontou para formas dramáticas fraturadas, inacabadas e alegóricas, que revelam o convívio violento entre o passado e o presente na historiografia brasileira.

**Palavras-chave:** Literatura-mundial; Alegoria nacional; Ciclo do ouro; Teatro brasileiro.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Jorge. **Marta, a árvore e o relógio**. São Paulo, Perspectiva, 1970.  
DELMANTO, Ivan. **A Dramaturgia Negativa: Dialética trágica e formação da dramaturgia brasileira**. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2016.

<sup>1</sup> Texto inédito, produzido durante as pesquisas do grupo.

- JAMESON, Fredric. **Third-World Literature in the Era of Multinational Capitalism.** Social Text, n. 15, p. 65–88, 1986.
- MORETTI, Franco. **Conjectures on World Literature.** New Left Review. Jan-Feb 2000, p.64.
- WARWICK RESEARCH COLLECTIVE (WReC). **Desenvolvimento Combinado e Desigual: Por uma nova teoria da Literatura-Mundial.** Campinas: Editora da Unicamp, 2020.

---

#### DADOS CADASTRAIS

---

**BOLSISTA:** Luan Nagib Marques Peres

**MODALIDADE DE BOLSA:** PROBIC

**VIGÊNCIA:** agosto/2024 a julho/2025 – Total: 12 meses

**ORIENTADOR(A):** Ivan Delmanto Franklin de Matos

**CENTRO DE ENSINO:** CEART

**DEPARTAMENTO:** Departamento de Artes Cênicas (DAC)

**ÁREAS DE CONHECIMENTO:** História do teatro; teatro brasileiro; dramaturgia; encenação.

**TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA:** A formação negativa: dialética e história do teatro no século XX.

**Nº PROTOCOLO DO PROJETO DE PESQUISA:** NPP3063-2019